

Ulysses: Saulo Ramos está exorbitando de suas funções

BRASÍLIA — O Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, acusou o Consultor Geral da República, Saulo Ramos, de estar "exorbitando de suas funções", por estar tentando evitar a aplicação da nova Constituição através de decretos, logo após uma longa entrevista coletiva que concedeu ontem, à imprensa brasileira e estrangeira. Durante a entrevista, porém, em nenhum momento Ulysses acusou Saulo. Ao contrário, reconheceu o seu direito de, como jurista, opinar sobre o texto, "desde que consulte antes o Presidente da República".

Ulysses, que depois almoçou com o Presidente José Sarney no Palácio da Alvorada, evitou criticá-lo, contrariando as expectativas de seus assessores, que esperavam uma reação à chamada "operação desmonte" da Carta.

— Se o Presidente tomou alguma medida é porque se julgou habilitado a fazê-lo em termos legais.

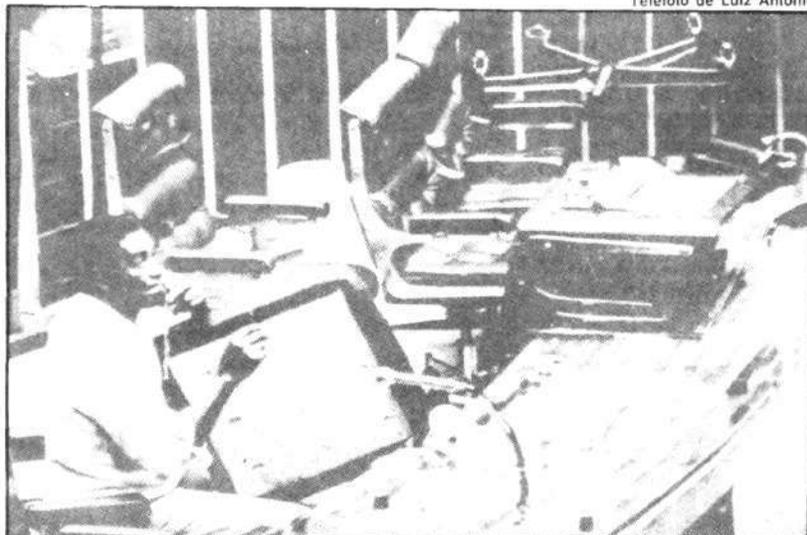
Mesmo assim, Ulysses fez várias advertências aos que tentam investir contra a nova Constituição.

— Não obedecê-la é rasga-la e rasgando-a acaba-se a liberdade. Fechase o Parlamento e os patriotas são mandados para a cadeia.

Ele fez também um depoimento sobre a posição dos militares em relação à Carta.

— Na condição de Presidente da Constituinte, tive contatos com os Ministros militares e posso dizer que sempre ouvi deles palavras de confiança, de apoio e de garantia da estabilidade do regime, de não terem qualquer atuação que pudesse comprometer a mudança e a transição no Brasil.

No meio da entrevista, Ulysses recebeu o primeiro exemplar da nova Constituição, que acabara de ser impresso pela gráfica do Senado. Ele o exibiu, orgulhoso, para os repórteres, interrompendo a pergunta de um deles.



Telefoto de Luiz Antônio
No plenário, o funcionário conserta a cadeira que será ocupada por Ulysses

Visivelmente cansado — chegara de Porto Alegre às quatro horas da manhã e dormira apenas duas horas —, Ulysses respondeu paciente-mente a quase 50 perguntas de jornalistas brasileiros e correspondentes estrangeiros.

O momento de maior descontração foi quando, na décima pergunta sobre sua candidatura, um repórter perguntou a Ulysses se sua idade não o atrapalharia — amanhã ele completa 72 anos.

— Tem gente fazendo confusão. Entendo que candidato à Presidência não é para ir a Seul. Se é para ir a Seul, excluo-me — brincou.

Foram estes os principais tópicos da entrevista do Deputado Ulysses Guimarães:

Decretos — O Deputado disse ser mais prudente aguardar a promulgação da nova Carta, mas reconhece que a Constituição atual permite ao Governo fazer ajustes que considere indispensáveis. Ele não quis comen-

tar os decretos que restringem o emprego do habeas data, alteram o Conselho de Segurança Nacional e distribuem novas concessões de rádio e televisão. Ulysses advertiu, contudo, que, se algumas dessas medidas não são legais, o Congresso terá meios e formas de corrigi-las.

Dívida externa — O Deputado defendeu a criação de novos mecanismos para solucionar o problema.

Inflação — Ele manifestou sua preocupação com o tema, colocando-o inclusive como um dos elementos de avaliação do PMDB para o lançamento de seu candidato à Presidência da República.

Transição — Foi o único ponto em que Ulysses divergiu ostensivamente do Presidente Sarney, para quem a transição só termina com o fim de seu Governo. O Deputado acha que ela acaba com a promulgação da Constituição, porque o Mundo vai reconhecer que há democracia no Brasil.

Congresso vive dia de preparativos

BRASÍLIA — Concluída a coleta das assinaturas dos constituintes, o Congresso Nacional viveu ontem o clima de preparativos para a solenidade de promulgação da nova Constituição. No plenário, enquanto um funcionário consertava a cadeira do Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, o Secretário Geral, Paulo Affonso Martins, conferia a disposição das bandeiras atrás da mesa da Presidência. No corredor de acesso ao plenário, o artista plástico Otávio Roth mostrava o painel de 20 metros em homenagem à nova Carta, com o preâmbulo e trechos do Artigo Quinto, no qual estão previstos os direitos individuais e coletivos.

Quatro exemplares de uma edição especial da Carta serão apresentados hoje ao público. Ao custo de CZ\$ 1,5 milhão, é o livro mais caro do País: ele é feito com papel artesanal — escolhido por sua resistência à ação do tempo — e impresso pelo antigo sistema de linotipo. A capa é forrada de pergaminho e contém uma lâmina de pau-brasil. Cada volume, que tem 30 centímetros de altura por 23 centímetros de largura, pesa cerca de um quilo.

A edição limitada da Constituição faz parte do projeto cultural idealizado por Otávio Roth, executado com o apoio do Grupo de Papel Simão, de São Paulo. O Presidente da empresa, Raul Calfat, entregará hoje um dos exemplares ao Deputado Ulysses Guimarães. Outros dois serão entregues ao Presidente José Sarney e ao Presidente do Supremo Tribunal Federal, Rafael Mayer. O quarto exemplar foi batizado de "volume itinerante", pois deverá percorrer bibliotecas de todo o País e será exposto em outros lugares públicos.

Sarney fala hoje sobre a nova Carta

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney ocupará hoje à noite cadeira de rádio e televisão para falar da promulgação, amanhã, da nova Constituição. Ele lembrará que foi o responsável pela convocação da Constituinte e ressaltará que, encerrada a fase de debates e promulgada a Carta, só lhe cabe cumprir e fazer cumprir suas determinações.

As linhas gerais do pronunciamento de hoje, segundo o Porta-Voz da Presidência da República, Carlos

Henrique de Almeida Santos, foram objeto da conversa que Sarney manteve com o Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, durante um almoço, ontem, no Palácio da Alvorada. O Presidente comunicou a Ulysses sua decisão de fazer o pronunciamento e explicou o objetivo dos Decretos-Executivos que tem assinado alterando a estrutura de vários órgãos federais.

— O Presidente explicou ao doutor Ulysses que essas alterações têm co-

mo objetivo adequar a administração pública federal aos preceitos da nova Carta — disse Carlos Henrique, que definiu como "fantasias" as interpretações de que Sarney se valia da antiga Carta para sacramentar vantagens e prerrogativas do Poder Executivo.

— Como ele mesmo se definiu, o Presidente é o agente número um da nova Constituição — concluiu.

Sarney convidara ainda no domín-

go o Deputado Ulysses Guimarães para se reunirem ontem no Alvorada. Naquele dia, o Deputado estava embarcando para Porto Alegre onde deveria, segundo sua assessoria, fazer um discurso de críticas ao Governo por tentar desmontar a nova Carta. Ontem, a conversa entre os dois, nas palavras do próprio Ulysses, "foi muito agradável". Ele deu a Sarney o primeiro exemplar da Constituição, impresso pela gráfica do Senado.